

## Taxa de desemprego atinge 18,9% da PEA

Setembro de 2002

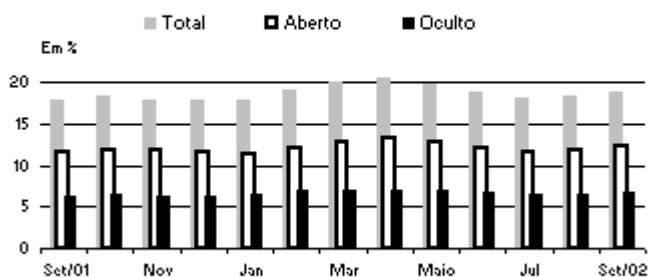
As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação SEADE e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de São Paulo aumentou de 18,3%, em agosto, para os atuais 18,9% da População Economicamente Ativa – PEA, em movimento atípico para o período. Estima-se que 1.797.000 pessoas estavam desempregadas em setembro.

A incorporação de 24.000 pessoas à força de trabalho, associada ao decréscimo de 37.000 ocupações, resultou no aumento do número de desempregados em 61.000 pessoas, no mês em análise.

A variação negativa do nível de ocupação (0,5%) foi resultado da eliminação de 46.000 postos de trabalho na Indústria e 43.000 nos Serviços, não contrabalançada pelo aumento de 10.000 ocupações no Comércio e 42.000 no agregado Outros Setores. Destaque-se, ainda, a redução do assalariamento no setor privado (0,8%), decorrente da diminuição de 1,2% do trabalho assalariado com carteira assinada.

Em agosto, o rendimento médio real dos ocupados e o dos assalariados aumentaram em 1,1% e 0,9%, respectivamente. Em valores monetários, estes rendimentos tornaram-se equivalentes a R\$ 843 para os ocupados e a R\$ 890 para os assalariados.

### Evolução da Taxa de Desemprego, por Tipo Região Metropolitana de São Paulo Setembro/01 – Setembro/02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

## DESEMPREGO

1. Em setembro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de São Paulo aumentou de 18,3%, em agosto, para os atuais 18,9% da PEA, apresentando movimento não usual para o período. O contingente de desempregados foi estimado em 1.797.000 pessoas.
2. A taxa global de participação passou de 63,9%, em agosto, para 64,0%, em setembro, correspondendo ao ingresso de 24.000 pessoas no mercado de trabalho da Região. Esse movimento, associado à eliminação de 37.000 ocupações, resultou no acréscimo de 61.000 pessoas ao contingente de desempregados.
3. A análise de desemprego por tipo mostrou que o comportamento da taxa de desemprego total deveu-se ao crescimento tanto da taxa de desemprego aberto, que passou de 11,8% para 12,2%, entre agosto e setembro, como daquela de desemprego oculto, que passou de 6,5% para 6,7%, no mesmo período. Esses contingentes foram estimados em 1.160.000 e 637.000 pessoas, respectivamente.
4. Por atributos pessoais, houve elevação da taxa de desemprego total para todos os segmentos analisados, com exceção dos jovens de 15 a 17 anos (-1,4%). Destaca-se o acréscimo dessa taxa para os chefes de domicílio (9,4%), as pessoas de 40 anos e mais (8,5%), os homens (6,4%) e as crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (16,9%).
5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total do município de São Paulo apresentou expressivo aumento, passando de 17,0% para 18,0%, entre agosto e setembro. Já para os demais municípios da

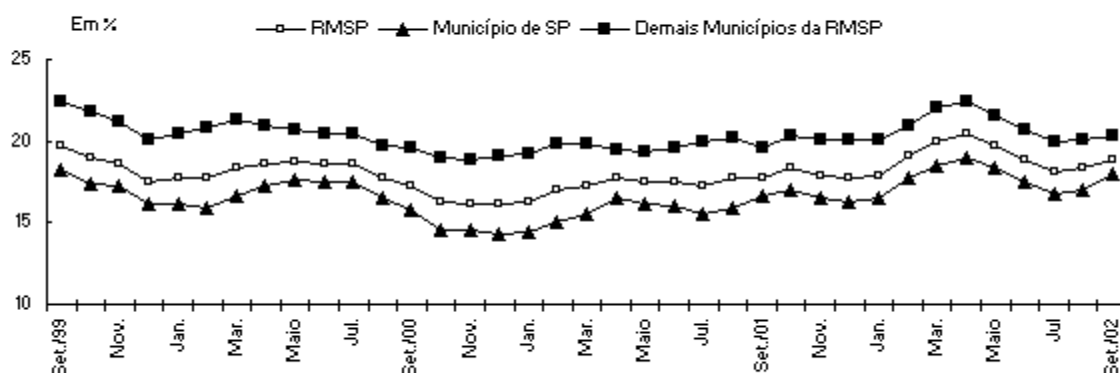
RMSP, verificou-se movimento menos intenso da taxa, que passou de 20,1% para 20,3%, em igual período.

- Em setembro, o tempo médio despendido na procura de trabalho pelos desempregados permaneceu estável em 50 semanas. Comparado a setembro de 2001, no entanto, houve aumento de duas semanas.

### Taxas de Desemprego Total

#### Região Metropolitana de São Paulo, Município de São Paulo e Demais Municípios da RMSP

Setembro/99 – Setembro/02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

- Em relação a setembro de 2001, foram incorporadas 240.000 pessoas à força de trabalho e geradas 93.000 novas ocupações, resultando no acréscimo de 147.000 pessoas ao contingente de desempregados. Em decorrência desses movimentos, a taxa de desemprego total na RMSP aumentou 6,2% nos últimos doze meses, passando de 17,8% para 18,9%.
- Nesse período, observou-se expansão do desemprego para a maioria das parcelas da população analisadas, destacando-se a sua ampliação entre as pessoas de 40 anos e mais (16,4%), os chefes de domicílio (13,7%) e os homens (13,6%). Vale mencionar que houve redução da taxa de desemprego apenas para as pessoas sem experiência anterior de trabalho (7,7%), além da estabilidade registrada para as mulheres.
- Entre julho e agosto de 2002, a taxa de desemprego diminuiu na maioria das Regiões Metropolitanas em que a PED é realizada e cujos dados estão disponíveis, registrando variação positiva apenas na Região Metropolitana de São Paulo (1,1%). Em relação ao mesmo período do ano anterior, esse indicador cresceu na Região Metropolitana de Porto Alegre (7,7%) e de São Paulo (3,4%), apresentando redução nas regiões de Recife (9,1%), no Distrito Federal (5,8%) e Salvador (2,2%).

### Taxas de Desemprego Total

#### Regiões Metropolitanas

2001-2002

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem						
	Ago-01	Mar-02	Abr-02	Mai-02	Jun-02	Jul-02	Ago-02
Distrito Federal	20,7	22,0	21,1	20,9	20,4	20,3	19,5
Belo Horizonte	18,7	18,9	18,9	18,4	18,2	17,7	(1)
Porto Alegre	14,3	15,8	15,7	16,0	15,9	15,9	15,4
Recife	22,0	21,1	21,8	21,7	21,6	20,8	20,0
Salvador	27,7	27,6	28,2	28,4	28,0	27,7	27,1
São Paulo	17,7	19,9	20,4	19,7	18,8	18,1	18,3
Região do ABC	18,2	20,4	20,0	20,0	18,7	18,8	19,0

Fonte: SEP/SP. Convênio SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP-

(1) Dado não disponível.

**OCUPAÇÃO**

Setores	Estimativas (Em 1.000 pessoas)			Variações		
				Absoluta (Em 1.000 Pessoas)	Relativa (%)	
	Set-01	Ago-02	Set-02	Set-02/ Ago-02	Set-02/ Ago-02	Set-02/ Set-01
<b>Total</b>	<b>7.619</b>	<b>7.749</b>	<b>7.712</b>	<b>-37</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,2</b>
Indústria	1.486	1.550	1.504	-46	-3,0	1,2
Comércio	1.257	1.255	1.265	10	0,8	0,6
Serviços	4.030	4.022	3.979	-43	-1,1	-1,3
Outros (1)	846	922	964	42	4,6	13,9

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

10. Em setembro, o nível de ocupação na Região Metropolitana de São Paulo apresentou uma pequena oscilação negativa (0,5%) pela eliminação de 37.000 ocupações, o maior declínio registrado para setembro desde 1985. O contingente de ocupados foi estimado em 7.712.000 pessoas no mês de análise.
11. Por setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento em setembro:

**Indústria: diminuição** de 46.000 postos de trabalho, devido à retração do emprego com carteira assinada e do trabalho autônomo, não contrabalançada numericamente pelo crescimento do assalariamento sem carteira.

**Comércio: geração** de 10.000 ocupações entre os assalariados com e sem carteira assinada.

**Serviços: eliminação** de 43.000 ocupações, devido à diminuição do número de assalariados com e sem carteira assinada, não compensada pelo aumento do trabalho autônomo e do emprego no setor público.

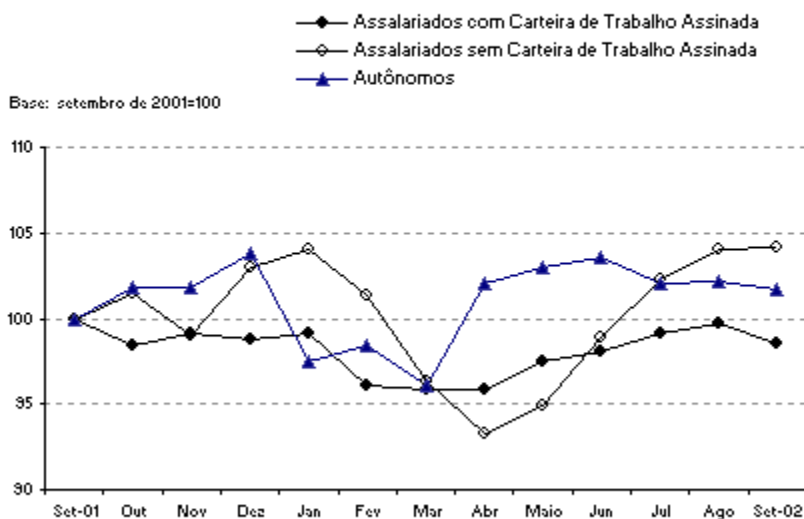
**Outros Setores: criação** de 42.000 ocupações, principalmente nos Serviços Domésticos.

12. O setor industrial reduziu, pelo segundo mês consecutivo, seu nível de ocupação (3,0%), correspondendo ao maior decréscimo registrado no período, desde 1985. Observou-se diminuição em praticamente todos os ramos de atividade, com destaque para a Indústria de Alimentação (7,9%), o agregado Outras Indústrias (5,4%), o complexo Metalmeccânico (4,4%), a Indústria Química e de Borracha (1,5%) e a de Gráfica e Papel (1,1%). Apenas no ramo de Vestuário e Têxtil foi registrada expansão de 2,6%.
13. O nível de ocupação do setor de Serviços apresentou uma retração de 1,1%, pela primeira vez para o período, desde 1989. As maiores reduções ocorreram nos ramos de Transporte (3,7%), Limpeza e Outras Oficinas (3,6%), Oficina Mecânica (3,1%), Saúde (3,7%) e Serviços Auxiliares (2,6%). Na Educação e nos Serviços Creditícios, a ocupação aumentou 8,2% e 1,2%, respectivamente.
14. No segmento privado, 36.000 vagas foram eliminadas, refletindo a diminuição do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (38.000), visto que houve relativa estabilidade (+2.000) para os assalariados sem registro em carteira. No setor público o assalariamento teve pequena ampliação (5.000). Já para o total de trabalhadores autônomos, verificou-se uma ligeira oscilação negativa de 8.000 ocupações.
15. Em setembro, a jornada média semanal de trabalho dos assalariados passou para 44 horas, uma hora a menos do que a do mês anterior. A proporção de assalariados que trabalharam mais do que 44 horas semanais diminuiu, passando de 49,9% para 46,1%, entre agosto e setembro. Na Indústria, enquanto a jornada semanal média manteve-se em 45 horas, a proporção de assalariados que trabalharam acima de 44 horas diminuiu de 52,8% para 48,2%, no período analisado.
16. Em relação a setembro de 2001, o nível de ocupação na RMSP cresceu 1,2%, com a criação de 93.000 postos de trabalho. Segundo os setores de atividade, houve aumento na Indústria (18.000), no agregado Outros Setores (118.000) e, de forma menos intensa, no Comércio (8.000). Em contrapartida, houve

redução de 51.000 ocupações no setor de Serviços.

17. Nesse mesmo período, o trabalho assalariado apresentou ligeira retração (0,4%). O nível de ocupação do setor privado manteve-se estável, resultado da diminuição de 1,5% no emprego com carteira assinada e do aumento de 4,2% do assalariamento sem carteira. Já no setor público, houve retração de 2,3% no nível de emprego. O contingente de trabalhadores autônomos cresceu 1,7%, no período.

### Índices de Ocupação, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo Setembro/01 Setembro/02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

## RENDIMENTOS

### Valor do Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados (1)

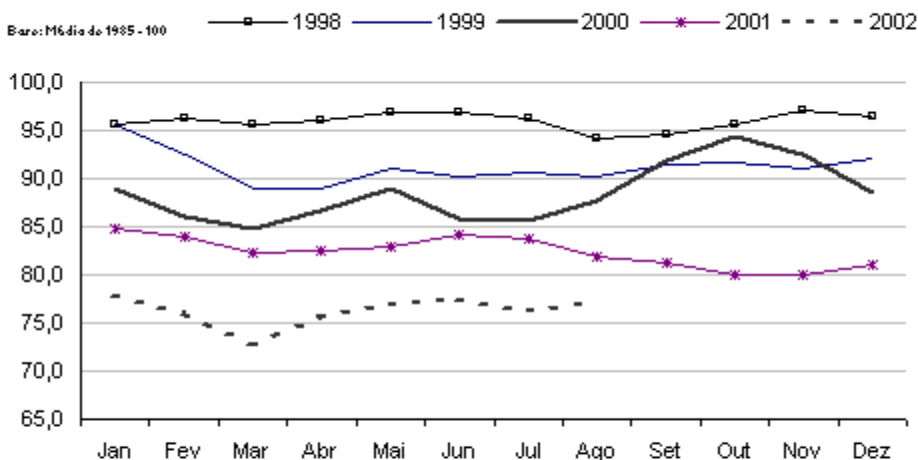
Ocupados	Rendimentos (Em reais de agosto/2002)			Variação (%)	
	Ago-01	Jul-02	Ago-02	Ago-02/ Jul-02	Ago-02/ Ago-01
<b>Total de Ocupados</b>	<b>909</b>	<b>834</b>	<b>843</b>	<b>1,1</b>	<b>-7,2</b>
Total de Assalariados	932	882	890	0,9	-4,5
Setor Privado	879	828	843	1,8	-4,2
Indústria	964	969	970	0,1	0,5
Comércio	733	646	657	1,8	-10,3
Serviços	885	809	836	3,4	-5,6
Com Carteira Assinada	965	909	935	2,8	-3,2
Sem Carteira Assinada	616	585	565	-3,5	-8,2
Trabalhadores Autônomos	716	609	620	1,8	-13,4

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado: ICV – DIEESE.

18. Após redução registrada no mês anterior, o rendimento médio real aumentou 1,1%, passando a corresponder a R\$ 843 em agosto. O salário médio também apresentou aumento (0,9%), tornando-se equivalente a R\$ 890 no mês em análise. Comparados a agosto do ano anterior, entretanto, esses rendimentos diminuíram 7,2% e 4,5%, respectivamente.
19. O salário médio no setor privado aumentou 1,8%, em razão do crescimento dos salários pagos nos Serviços (3,4%) e no Comércio (1,8%). Na Indústria houve relativa estabilidade desse indicador (0,1%), após ter apresentado declínio nos dois meses anteriores. Em relação a agosto de 2001, no entanto, o salário médio no setor privado era 4,2% menor, devido aos decréscimos no Comércio (10,3%) e nos Serviços (5,6%), enquanto na Indústria registrou-se pequena variação positiva (0,5%).
20. Em agosto, houve comportamento diferenciado segundo o tipo de vínculo empregatício no setor privado: aumento de 2,8% do salário médio recebido pelos trabalhadores com carteira assinada e decréscimo de 3,5% entre aqueles sem carteira assinada. O rendimento médio dos trabalhadores autônomos aumentou 1,8%, invertendo trajetória de declínio iniciada em maio. Comparado a agosto do ano anterior, houve decréscimo para os assalariados do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada (3,2% e 8,2%, respectivamente), sendo este ainda maior entre os trabalhadores autônomos (13,4%).
21. No mês em análise, o rendimento médio de mulheres e homens aumentou praticamente na mesma proporção (1,2% e 1,5%, respectivamente). Desta forma, o valor médio recebido pelas mulheres, de R\$ 647 em agosto, passou a equivaler a 64,3% daquele recebido pelos homens (R\$ 1.007), proporção semelhante à verificada em julho (64,5%).
22. O valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres apresentou relativa estabilidade (-0,4%), passando a equivaler a R\$ 183. Já o valor mínimo obtido pelos 10% de ocupados mais ricos ficou 0,9% maior em agosto, correspondendo a R\$ 1.756. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, os dois valores apresentaram diminuição (7,4% e 4,5%, respectivamente).
23. A massa de rendimentos dos ocupados e a dos assalariados cresceram 1,1% e 0,9%, respectivamente, em agosto. Esse comportamento positivo deveu-se ao aumento do rendimento médio, mais acentuado do que a pequena variação positiva verificada para o nível de ocupação.
24. Na comparação com agosto do ano anterior, a massa de rendimentos e a de salários diminuíram 5,8% e 4,4%, respectivamente, devido aos decréscimos expressivos do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação apresentou desempenho positivo.

### Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2) Região Metropolitana de São Paulo Janeiro/98 Agosto/02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado: ICV - DIEESE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

## Indicadores Seleccionados

- [Tabela 1](#) Estimativa da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos maiores de 10 anos, Taxas Globais de Participação e Taxas de Desemprego Total  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 2](#) Taxas de Desemprego, por Tipo  
Região Metropolitana São Paulo, Município de São Paulo e demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 3](#) Taxas de Desemprego, por Atributos Pessoais  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 4](#) Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade Econômica e Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 5](#) Índices do Nível de Ocupação, por Ramo de Atividade (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 6](#) Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 7](#) Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 8](#) Índices do Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 9](#) Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 10](#) Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 11](#) Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002
- [Tabela 12](#) Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-2002



Anual									
Set-2002/Set-2001	2,6	1,2	8,9	-1,3	1,4				

**Fonte:** SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Em 1.000 pessoas.

(2) Base Média de 1985 = 100.

**Nota:** Projeções populacionais baseadas na Contagem da População de 1996.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002



Tabela 2

Taxas de Desemprego, por Tipo

Região Metropolitana de São Paulo, Município de São Paulo e demais Municípios da

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Em  
porcentagem

Períodos	Taxas de Desemprego, por Tipo										
	Região Metropolitana de São Paulo					Município de São Paulo			Demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo		
	Total	Aberto	Oculto			Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto
			Total	Precário	Desalento						
Set-1992	15,5	9,3	6,2	4,9	1,3	14,6	8,8	5,8	17,1	10,2	6,9
Set-1993	14,0	8,0	6,0	4,6	1,4	12,7	7,4	5,3	16,5	9,2	7,3
Set-1994	14,1	8,7	5,4	4,1	1,3	12,8	8,2	4,7	16,4	9,7	6,7
Set-1995	13,3	9,0	4,3	3,3	0,9	12,9	8,7	4,2	14,0	9,7	4,3
Set-1996	14,8	9,9	4,9	3,6	1,3	13,6	8,9	4,6	17,2	11,6	5,6
Set-1997	16,3	10,5	5,8	4,2	1,6	15,2	9,6	5,6	18,3	12,3	6,1
Set-1998	18,5	11,7	6,8	4,7	2,0	17,3	11,3	6,0	20,8	12,5	8,2
Set-1999	19,7	12,2	7,5	5,6	1,9	18,2	11,1	7,1	22,4	14,3	8,1
Set-2000	17,3	11,0	6,3	4,2	2,1	15,8	10,3	5,5	19,6	12,1	7,4
Set-2001	17,8	11,5	6,3	4,5	1,8	16,6	11,2	5,4	19,6	12,1	7,5
Out-2001	18,3	11,9	6,4	4,6	1,7	17,0	11,5	5,5	20,3	12,5	7,7
Nov	17,9	11,7	6,2	4,5	1,7	16,5	11,0	5,4	20,1	12,6	7,5
Dez	17,8	11,6	6,2	4,6	1,6	16,3	10,6	5,6	20,1	13,1	7,0
Jan-2002	17,9	11,3	6,6	4,5	2,1	16,5	10,4	6,1	20,1	12,7	7,4
Fev	19,1	12,0	7,1	4,8	2,3	17,8	11,1	6,8	20,9	13,4	7,5
Mar	19,9	12,8	7,1	4,8	2,3	18,5	11,7	6,8	22,0	14,4	7,6
Abr	20,4	13,3	7,1	5,1	1,9	19,0	12,3	6,7	22,4	14,8	7,5
Mai	19,7	12,8	6,9	5,1	1,8	18,3	12,0	6,3	21,6	13,9	7,7
Jun	18,8	12,0	6,8	5,0	1,8	17,5	11,3	6,1	20,7	12,8	7,9
Jul	18,1	11,5	6,6	4,7	1,9	16,8	11,0	5,9	19,9	12,3	7,7
Ago	18,3	11,8	6,5	4,4	2,0	17,0	11,2	5,7	20,1	12,7	7,4
Set	18,9	12,2	6,7	4,7	2,1	18,0	11,8	6,2	20,3	12,6	7,6
Variação Mensal											
Set-2002/Ago-2002	3,3	3,4	3,1	6,8	5,0	5,9	5,4	8,8	1,0	-0,8	2,7
Variação no Ano											
Set-2002/Dez-2001	6,2	5,2	8,1	2,2	31,3	10,4	11,3	10,7	1,0	-3,8	8,6

Variação Anual											
Set-2002/Set-2001	6,2	6,1	6,3	4,4	16,7	8,4	5,4	14,8	3,6	4,1	1,3

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002



2002/Dez-2001	6,2	8,4	4,4	4,6	4,7	10,4	2,1	11,3	7,4	6,1	6,4	9,1
Variação Anual												
Set-2002/Set-2001	6,2	13,6	0,0	2,1	2,1	6,2	6,5	16,4	13,7	4,3	9,2	-7,7

**FONTE:** SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002



2002/Dez-2001	-0,2	1,9	0,5	-1,9	3,1	0,8	0,2	-0,2	1,2	5,0	-2,0
Variação Anual											
Set-2002/Set-2001	1,2	1,2	0,6	-1,3	13,9	-0,4	0,0	-1,5	4,2	-2,3	1,7

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

(1) Excluem os Empregados Domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

(3) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc.)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002







Set-2002/Ago-2002	-1,1	-2,1	-3,1	-3,6	-3,7	-0,9	-0,4	1,2	-0,6	8,2	-3,7	-2,6	0,0
Varição no Ano													
Set-2002/Dez-2001	-1,9	-20,5	6,0	-7,3	-7,6	-3,8	6,4	-11,4	9,4	6,9	-9,5	1,4	-0,1
Varição Anual													
Set-2002/Set-2001	-1,3	4,1	5,4	1,5	-4,5	-2,9	-6,2	2,1	2,9	5,5	-16,1	-1,4	2,2

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE - DIEESE

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002

Tabela 6

Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

Trimestres	Rendimento Médio Real			
	Ocupados (1)		Assalariados (2)	
	Valor Absoluto (3)	Índice (4)	Valor Absoluto (3)	Índice (4)
Ago-1992	873	56,8	934	58,1
Ago-1993	988	64,3	1.057	65,8
Ago-1994	987	64,2	1.040	64,7
Ago-1995	1.183	76,9	1.136	70,6
Ago-1996	1.185	77,1	1.156	71,9
Ago-1997	1.168	76,0	1.171	72,8
Ago-1998	1.117	72,7	1.127	70,1
Ago-1999	1.065	69,3	1.104	68,6
Ago-2000	995	64,7	1.018	63,3
Ago-2001	909	59,1	932	58,0
Set-2001	901	58,6	931	57,9
Out	888	57,7	923	57,4
Nov	884	57,5	913	56,7
Dez	887	57,7	915	56,9
Jan-2002	862	56,0	901	56,0
Fev	857	55,8	905	56,3
Mar	833	54,2	888	55,2
Abr	861	56,0	901	56,0
Mai	861	56,0	895	55,7
Jun	859	55,9	895	55,7
Jul	834	54,3	882	54,8
Ago	843	54,9	890	55,3
Variação Mensal				
Ago-2002/Jul-2002		1,1		0,9
Variação no Ano				
Ago-2002/Dez-2001		-4,9		-2,8
Variação Anual				
Ago-2002/Ago-2001		-7,2		-4,5

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Agosto de 2002.

(4) Base média de 1985 = 100.

Vide [Nota Técnica n.8.](#)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002

Tabela 7

Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)  
Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

Trimestres	Rendimento Real Trimestral									
	Ocupados (2)					Assalariados (3)				
	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de
Ago-1992	140	272	524	1.023	1.972	217	349	608	1.091	1.972
Ago-1993	171	300	551	1.088	2.174	243	380	626	1.198	2.214
Ago-1994	140	277	528	1.088	2.199	213	344	607	1.133	2.227
Ago-1995	227	378	671	1.343	2.628	306	425	680	1.259	2.385
Ago-1996	217	376	651	1.302	2.665	296	435	723	1.301	2.369
Ago-1997	217	406	678	1.335	2.711	326	433	680	1.264	2.446
Ago-1998	215	398	657	1.210	2.420	321	437	671	1.245	2.384
Ago-1999	193	381	611	1.161	2.295	318	433	644	1.238	2.257
Ago-2000	186	353	582	1.068	2.121	294	412	602	1.140	2.062
Ago-2001	198	331	540	993	1.838	290	396	588	1.011	1.827
Set-2001	193	324	537	973	1.922	270	387	583	1.049	1.841
Out	192	322	533	967	1.894	268	384	580	1.011	1.826
Nov	188	316	523	961	1.881	263	374	556	993	1.815
Dez	187	314	522	949	1.881	262	374	556	1.024	1.842
Jan-2002	187	313	518	941	1.779	261	376	559	1.010	1.779
Fev	186	313	517	941	1.796	272	397	570	1.035	1.779
Mar	186	311	516	931	1.758	266	393	569	1.015	1.761
Abr	185	309	515	941	1.855	258	391	568	1.025	1.848
Mai	185	309	512	981	1.843	258	389	563	1.025	1.843
Jun	194	307	512	957	1.842	276	397	570	1.017	1.831
Jul	184	306	508	916	1.740	276	394	559	1.004	1.740
Ago	183	305	501	903	1.756	276	391	556	973	1.724

**Fonte:** SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Agosto de 2002.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8.](#)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002



2002/Dez-2001	-2,3	-2,9	-4,1	-4,9	-6,6	5,5	4,6	0,0	-5,0	-6,4
Varição Anual										
Ago-2002/Ago-2001	-7,4	-7,8	-7,3	-9,0	-4,5	-4,9	-1,4	-5,4	-3,8	-5,6

**Fonte:** SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado-ICV do DIEESE.

(2) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002

Tabela 9

Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Base: média de 1985=100

Trimestres	Ocupados (2)			Assalariados (3)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Salário Médio Real	Massa Salarial Real
Ago-1992	117,7	57,3	67,4	111,0	58,6	65,0
Ago-1993	122,5	64,7	79,1	114,5	66,1	75,6
Ago-1994	123,0	64,3	79,0	115,3	64,8	74,7
Ago-1995	128,0	77,2	98,7	118,2	70,8	83,6
Ago-1996	129,9	77,6	100,7	115,9	72,2	83,6
Ago-1997	130,6	76,9	100,3	115,8	73,6	85,2
Ago-1998	128,1	73,6	94,2	113,8	70,9	80,6
Ago-1999	129,1	70,0	90,3	111,5	69,3	77,2
Ago-2000	134,7	65,2	87,8	119,6	63,8	76,2
Ago-2001	137,1	59,8	81,9	124,1	58,6	72,7
Set-2001	137,3	59,2	81,2	124,4	58,5	72,8
Out	137,2	58,5	80,1	122,2	58,1	71,0
Nov	137,8	58,1	80,0	121,9	57,4	69,9
Dez	139,2	58,3	81,1	123,0	57,5	70,7
Jan-2002	137,8	56,6	77,9	124,6	56,6	70,4
Fev	135,1	56,3	76,0	121,5	56,9	69,1
Mar	133,2	54,7	72,8	120,2	55,7	66,9
Abr	133,8	56,6	75,7	119,6	56,6	67,6
Mai	136,2	56,5	76,9	121,3	56,1	68,0
Jun	137,6	56,4	77,6	122,6	56,2	68,8
Jul	139,4	54,8	76,3	124,6	55,3	68,9
Ago	139,6	55,3	77,1	124,9	55,6	69,5
Varição Mensal						
Ago-2002/Jul-2002	0,2	0,9	1,1	0,3	0,6	0,9
Varição no Ano						
Ago-2002/Dez-2001	0,3	-5,2	-5,0	1,6	-3,3	-1,8
Varição Anual						
Ago-2002/Ago-2001	1,8	-7,5	-5,8	0,7	-5,1	-4,4

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE.

(2) Incluem os Ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002



Tabela 10

Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo  
1992-2002

Trimestres	Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado (1)					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Ago-1992	897	1.079	655	802	990	404
Ago-1993	1.007	1.193	743	936	1.106	510
Ago-1994	982	1.203	723	888	1.094	503
Ago-1995	1.063	1.175	869	1.026	1.154	664
Ago-1996	1.089	1.204	907	1.082	1.191	676
Ago-1997	1.110	1.301	875	1.071	1.207	743
Ago-1998	1.070	1.206	902	1.048	1.168	706
Ago-1999	1.036	1.142	748	1.089	1.138	708
Ago-2000	959	1.059	732	986	1.057	659
Ago-2001	879	964	733	885	965	616
Set-2001	884	963	734	900	974	613
Out	880	941	701	914	960	633
Nov	875	977	661	893	963	617
Dez	869	962	655	890	956	614
Jan-2002	848	972	664	840	940	582
Fev	847	936	693	854	924	610
Mar	836	952	662	836	915	588
Abr	852	989	651	849	932	599
Mai	844	990	616	841	931	580
Jun	844	983	637	837	929	591
Jul	828	969	646	809	909	585
Ago	843	970	657	836	935	565

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

**Nota:** Exclui os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese. Valores em reais de Agosto de 2002.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002

Tabela 11

Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo

1992-2002

Base: média de 1985=100

Trimestres	Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Ago-1992	58,2	61,6	56,9	55,8	59,0	68,2
Ago-1993	65,3	68,1	64,5	65,2	65,9	86,1
Ago-1994	63,7	68,7	62,8	61,9	65,2	84,8
Ago-1995	68,9	67,1	75,5	71,4	68,7	112,1
Ago-1996	70,6	68,8	78,8	75,4	71,0	114,0
Ago-1997	72,0	74,3	76,0	74,6	71,9	125,3
Ago-1998	69,4	68,9	78,4	73,0	69,6	119,2
Ago-1999	67,2	65,2	64,9	75,8	67,8	119,4
Ago-2000	62,2	60,5	63,6	68,7	63,0	111,1
Ago-2001	57,0	55,1	63,7	61,7	57,5	103,9
Set-2001	57,3	55,0	63,8	62,7	58,0	103,4
Out	57,1	53,8	60,9	63,6	57,2	106,7
Nov	56,7	55,8	57,4	62,2	57,4	104,0
Dez	56,4	55,0	56,9	62,0	57,0	103,5
Jan-2002	55,0	55,5	57,7	58,5	56,0	98,1
Fev	54,9	53,4	60,2	59,5	55,1	102,9
Mar	54,2	54,4	57,5	58,2	54,5	99,1
Abr	55,2	56,5	56,5	59,2	55,6	101,0
Mai	54,8	56,6	53,5	58,6	55,5	97,9
Jun	54,7	56,1	55,3	58,3	55,4	99,7
Jul	53,7	55,3	56,1	56,3	54,2	98,7
Ago	54,6	55,4	57,1	58,2	55,7	95,3
Variação Mensal						
Ago-2002/Jul-2002	1,8	0,1	1,8	3,4	2,8	-3,5
Variação no Ano						
Ago-2002/Dez-2001	-3,1	0,7	0,4	-6,0	-2,2	-8,0
Variação Anual						
Ago-2002/Ago-2001	-4,2	0,5	-10,3	-5,6	-3,2	-8,2

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

**Nota:** Exclui os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese.

Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002

Tabela 12  
 Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho  
 Principal  
 Região Metropolitana de São Paulo  
 1995-2002

Em Reais

Meses	Rendimento Médio Nominal Mensal	
	Ocupados (1)	Assalariados (2)
Jan-95	588	553
Fev	607	580
Mar	607	580
Abr	603	559
Mai	689	687
Jun	690	641
Jul	646	643
Ago	737	708
Set	711	689
Out	701	663
Nov	748	701
Dez	771	735
Jan-96	728	708
Fev	753	746
Mar	749	755
Abr	771	734
Mai	747	708
Jun	822	803
Jul	792	768
Ago	822	804
Set	891	874
Out	789	775
Nov	844	806
Dez	886	814
Jan-97	807	779
Fev	862	869
Mar	935	879
Abr	777	764
Mai	842	854
Jun	924	946
Jul	813	800
Ago	840	837
Set	971	944
Out	776	814
Nov	829	852
Dez	913	913
Jan-98	790	798

Fev	870	861
Mar	909	899
Abr	794	803
Mai	889	895
Jun	920	924
Jul	780	788
Ago	812	822
Set	910	909
Out	776	802
Nov	845	883
Dez	887	877
Jan-99	811	819
Fev	816	857
Mar	841	864
Abr	804	806
Mai	842	856
Jun	814	865
Jul	834	837
Ago	850	887
Set	861	882
Out	826	855
Nov	826	840
Dez	893	870
Jan-00	797	814
Fev	760	812
Mar	879	895
Abr	831	855
Mai	823	866
Jun	799	813
Jul	844	858
Ago	883	914
Set	927	907
Out	896	912
Nov	837	836
Dez	838	857
Jan-01	833	841
Fev	847	880
Mar	805	854
Abr	829	885
Mai	855	906
Jun	829	837
Jul	855	865
Ago	825	872
Set	835	862
Out	839	863
Nov	836	867

	861	888
Jan-02	782	836
Fev	832	890
Mar	803	849
Abr	873	885
Mai	841	881
Jun	808	862
Jul	817	863
Ago	888	926

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

**Nota:** Para o cálculo dos rendimentos reais utilizam-se os dados trimestrais.

Os rendimentos mensais estão sujeitos a variações superiores às aquelas admitidas para divulgação dos dados da PED-RMSP.

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/09/2002